

A construção de uma rede de promoção do benefício da FBN através dos inoculantes: uma proposta metodológica em busca de uma Agricultura de Baixo Carbono

Cristhiane Amâncio*¹; Gustavo Xavier¹; Jerri Zilli¹; Mariangela Hungria²; Fernanda Otonni³; Alvadi Balbinott²; Rosa Motta⁴, Norma Rumjanek¹

¹Embrapa Agrobiologia; Rodovia BR 465, km 7, Seropédica, RJ, Brasil; ²Embrapa Soja Rod. Carlos João Strass - Distrito de Warta Londrina- Paraná- Brasil; ³Secretaria de Comunicação da Embrapa Sede. Embrapa Sede Parque Estação Biológica - PqEB s/nº. Brasília, DF - Brasil - CEP 70770-901;

⁴Embrapa Meio-Norte Av. Duque de Caxias, 5650 Buenos Aires, Teresina/PI. *camancio@cnpab.embrapa.br

No Brasil, a agricultura é responsável por cerca de 30% do PIB, sendo desejável reduzir os custos de produção, aumentar a produtividade e minimizar os impactos ambientais. A cada 100 kg de N-fertilizante aplicados no solo, cerca de uma tonelada de gases equivalentes de CO₂ são emitidos para atmosfera. Para os próximos anos, não há como imaginar o desenvolvimento agrícola fundamentado nos princípios da sustentabilidade negligenciando os processos biológicos. A gestão de nitrogênio é um dos recursos possíveis, onde o único processo biológico de obtenção de N natural é a fixação biológica de nitrogênio (FBN). Por essa razão, a FBN é uma das ações que compõem os compromissos voluntários do Brasil na COP-15, e que preveem a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) através do Programa ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono). A pesquisa em FBN já gerou muitos resultados técnicos (estirpes, práticas agrícolas, cultivares testadas e sistema de produção). Para uma efetiva ação de transferência de tecnologias (TT) e comunicação torna-se necessário desenvolver a integração entre P&D, TT e o mercado, além de aprimorar o relacionamento entre a Embrapa e a sociedade. Este trabalho visa fomentar a adoção da tecnologia de “inoculantes” nas culturas de soja, feijoeiro-comum, feijão-caupi e milho. Espera-se formar uma rede com o apoio de 14 Unidades Descentralizadas da Embrapa (Agrobiologia, Agropecuária Oeste, Amazônia Oriental, Arroz e Feijão, Cerrados, Clima Temperado, Meio-Ambiente, Meio-Norte, Milho e Sorgo, Soja, Trigo, Agrossilvopastoral, Rondônia e Semi-árido), Embrapa Sede (SECOM), a ANPIL e demais parceiros (agricultores empresariais e familiares, gesto-

res públicos, agentes da assistência técnica e extensão rural - ATER) que envide esforços tanto na divulgação sobre os benefícios desta tecnologia, quanto na efetiva adoção da mesma pelo agricultor. Nossa metodologia se fundamenta em capacitações de agentes de ATER (pública e privada) e comunicação para TT junto a formadores de opinião e gestores públicos, fazendo uso de avaliações formativas, formação de multiplicadores e fomentando o monitoramento dos impactos das intervenções. Neste contexto, não se pode negar que há um papel preponderante da Embrapa no cenário nacional quanto à promoção de uma tecnologia inovadora em tempos de Programa ABC, pois a mesma permite manter a agricultura nacional competitiva (manutenção de índices de produtividade e custos de produção mais baixos) além de conferir um componente, tanto de sustentabilidade, quanto de responsabilidade ambiental por parte do produtor rural. Bom para o agricultor, bom para o Brasil, bom para o planeta.